

CEMITÉRIO MUNICIPAL LOURES

# DOMINGOS JOSÉ PEREIRA

FANHÕES, 1847 - LOURES, 1933





# DOMINGOS JOSÉ PEREIRA FANHÕES, 1847 - LOURES, 1933

Benemérito de Pinheiro de Loures. Cedeu a primeira área de crescimento do cemitério em 1918, sendo João Camillo Alves, presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Loures.

Cemitério esgotado derivado do surto de moléstias na freguesia de Loures.

Domingos José Pereira nasceu em Fanhões, em 1847, e faleceu, em 1933. Veio residir em Pinheiro de Loures. Era pedreiro de profissão, trabalhava muito e era exigente!

Casou com Mariana do Rosário. Como consta, era um proprietário e construtor que ia para as obras e terras, de colarinho engomado! Loures viveu, entre o final do séc. XIX e o principio do séc. XX, períodos muito difíceis, como se pode verificar pelos apontamentos que se seguem.

Domingos José Pereira e sua esposa, Mariana do Rosário, construiram um jazigo, simples e despido: a história da construção dos cemitérios do concelho de Loures (anteriormente, do Concelho dos Olivais) assim o atesta mas também aqui, Domingos José Pereira, faz parte dessa história.



Reunião da Câmara Municipal dos Olivais de 2 de dezembro de 1886 Ordenou o Senhor Presidente ao oficial de pregão que abrisse praça e procedesse à leitura das condições para a referida arrematação do cemitério o que logo se praticou; finda a leitura apresentaram-se três propostas em carta fechada, a 1º de Augusto Lopes, a 2º de Domingos José Pereira e a 3º de António dos Santos, abertas as propostas reconheceu-se que a 1º era de 795\$000 réis, a 2º de 785\$000 réis e a 3º de 800\$000 réis, em vista de que foi adjudicada a referida construção do novo cemitério da freguesia de Loures a Domingos José Pereira pela quantia de 785\$000 réis por ser a proposta mais vantajosa, mandandose lavrar o competente termo no livro da contratos diversos, e dando-se assim por concluída esta arrematação.





Jazigo de Domingos José Pereira e sua esposa, Mariana do Rosário



Apontamentos do *Livro Luiz Pereira Motta*, *O legado na Associação Luiz Pereira Motta*, confirma, através das atas de reuniões, o mundo precário da freguesia de Loures, no início do século XX:

17 de fevereiro de 1909, sessão na igreja, o juiz presidente declarou que, atendendo à crise de trabalho e à estação invernosa que se tem prolongado;

18 de dezembro de 1910, Marques Razo, substituindo o juiz, declarou que atendendo à crise de trabalho, à estação invernosa que se tem prolongado;

11 de fevereiro de 1912, a extraordinária invernia que ultimamente tem assolado o país e de que muito se tem ressentido nesta freguesia, nas mais instantes necessidades, ocasionando uma extraordinária crise de trabalho;

19 de julho de 1914, beneficência e assistência para tuberculosos, e esmolas aos pobres desta freguesia; e socorro a enfermos nos domicílios;

23 de dezembro de 1915, dada a constante invernia e crise de trabalho;

3 de março de 1916, persistência de inverno, falta de trabalho ficando completamente privados de adquirir os meios de subsistência para si e sua família:

19 de março de 1916, representação subscrita por quinze associados, pedindo para que sejam distribuídas mais esmolas, devido ao excessivo aumento do preço das substâncias e rigorosa invernia;

26 de dezembro de 1916, o presidente chamou a atenção para a constante invernia e crise de trabalho, que muito se tem sentido na nossa freguesia, por isso propunha, da verba destinada a minorar a sorte dos pobres se lhes distribuíssem algumas esmolas em pão, para remediar as mais instantes necessidades:

17 de abril de 1917, por ocasião da invernia e crise de trabalho.1



A somar ao período de fortes invernias temporais, não se podem esquecer as inúmeras moléstias que assolam o país e o concelho de Loures; também aqui se somavam as mortes por cólera, pelas febres tifoides, meningite, escarlatina, diarreias e sobretudo a tuberculose.

A razão de morte em Loures foi observada, através dos livros de inumações, no período de 1890-1900, tanto para adultos como para crianças.<sup>2</sup>

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Assunção, A.P. (2015). Luiz Pereira Motta, O legado na Associação Luiz Pereira Motta. Loures: Edição da Associação Luiz Pereira Motta; pp. 118, 119, 123, 128, 137, 133, 139, 140, 146.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Entre a vida e a morte : a importância dos registos cemiteriais para o estudo de moléstias no cemitério municipal de Loures (1890-1900)/Ana Paula de Sousa Assunção. *Phármakon: do combate da enfermidade à invenção da imortalidade.* Porto, CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, 2019, pág. 315-328.

No geral do país e em particular da freguesia de Loures, o maior problema era a falta de higiene, tanto pessoal como das habitações, algumas demasiado próximas dos rios para onde se atirava tudo. Estes eram lugares propícios ao desenvolvimento das epidemias, às febres intermitentes, com os pântanos que se criavam por todo o lado. Da *cólera mórbus* à gripe pneumónica, como ficou conhecida entre nós a epidemia de *influenza*, em 1918-19, tudo confluiu, num quadro de condições climáticas e de subsistência, para que nada fosse favorável à vida.

"As estimativas relativas à mortalidade que lhe é atribuída em Portugal também variam, entre as mais de 50 000 e as mais de 100 000 pessoas, como ocorrem com as registadas a nível global. Há, de qualquer modo, consenso no que se refere às consequências demográficas desta epidemia: de facto, em Portugal, a gripe pneumónica foi o fator que produziu mais mortes no século XX, ultrapassando em muito, o número de mortes na guerra colonial e na Primeira Guerra Mundial." <sup>3</sup>

E com o normal falecimento da população, a área inicial do Cemitério Municipal, em 1890, demonstrou a sua incapacidade para receber mais inumações. Domingos José Pereira surge, nessa altura, como alguém capaz de oferecer gratuitamente o terreno para o alargamento, em troco de um talhão para si e para a sua família. Esta documentação⁴ confirma as questões de necessidade de alargamento do cemitério, bem como da doação do terreno, logo a seguir ao ofício do presidente da Comissão Administrativa, de 23 de março de 1918.

Domingos José Pereira e esposa, Mariana do Rosário, acabaram por fazer nova entrega de terreno em 1924 pois, "tendo-lhes constado haver necessidade de se ampliar novamente o aludido cemitério, propuseram à Câmara Municipal a cessão gratuita de mais uma porção de terreno da referida propriedade, com a superfície de 700 m², com reserva, porém, de 26 m² dessa porção de terreno, destinados a sepulturas e construção de jazigos deles, primeiros outorgantes e de sua família - Que na referida sessão de dezanove de abril do corrente ano (19 de abril de 1924), a Câmara deliberou aceitar aquela cedência com a indicada reserva, cedeu gratuitamente à Câmara Municipal deste Concelho, aquela porção de terreno (...)." <sup>5</sup>

Domingos José Pereira e sua esposa, Mariana do Rosário, construiram um jazigo, simples e despido. Faz parte da paisagem do Cemitério Municipal de Loures, mas pelo contexto apresentado previamente, e pelas implicações de saúde nesta freguesia, pela generosa disponibilidade, sem dúvida que Domingos José Pereira e sua esposa, Mariana do Rosário, se apresentam como beneméritos de Loures.

 $<sup>^3</sup>$  https://www.ics.ulisboa.pt/projeto/gripe-pneumonica-em-portugal-gestao-de-risco-e-saude-publica-no-portugal-da-primeira.

 $<sup>^4</sup>$  Escritura a cedência de terreno para alargamento do Cemitério Municipal de Loures, 6.02. 1919. Arquivo Municipal de Loures.

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Escritura a cedência de terreno para alargamento do Cemitério Municipal de Loures, 16.06.1924. Arquivo Municipal de Loures.

# Principais causas de morte adultos (1890 a 1900)

Amolecimento senil Diarreia crónica

Apoplexia cerebral Febres intermitentes palustres

Bronquite intestinal Hemorragia cerebral Cachexia senil Insuficiência mitral

Cancro do estomago Lesão orgânica do coração

Cirro no peito Nefrite

Cancro do intestino Oclusão intestinal

Cancro do útero Pneumonia
Congestão cerebral Suicídio
Congestão pulmonar Tuberculose

Quadro das principais causas de morte, adultos (1890-1900), segundo livros de inumações, Cemitério Municipal de Loures.



L. 27. N. 74

Ex.º Sm

I mingos José Pereira.

PINHEIRO DE LOURES

A Comissão Administrativa da minha presidencia, tendo tomado conhecimento, por intermedio do vogal da mesma Enr. Antonio Mirques da Silva, do seu oferecimento
gratuito do terrero necessario para o alargamento do
cemiterio d'esta freguesia, sob a condição de lhe ser
cedida a dentro do cemiterio, uma parte para seu uso,
encarrega-me de lle testemunhar os seus agradecimentos e rogar-lhe o obsequio de informar, ou comparecer
n'esta secretaria, para em sessão preparatoria a realisar em 4 de Abril proximo, ou seguintes, se combinar
a forma de se fazer o referido alargamento.

Saude e Fraternidade.

Secretaria da Camara Municipal de Loures,23 de Março de 1918.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Fras Camido Mir

Danings for Terring. The squals outhorganted to Homings for Terring in a much of Marianna of the rasis for Sula rasis for sular gue tomorphism for sumpre a utu Canama of alundidos 1,380, Si terrino menerario form complimes do Canata rio de Cours, de qual fos wa'nte Canara tomas forme quant la la aprover, crip terrino u action Sumarado no aran mente respectivo e firm situado ao formate la inama ?

miterio, o Sudaramo que recentam o fresunte austrato mos termos reportos e todos frantesam comprish. Luc





## Percursos temáticos

O distinto médico | Um olhar renovado | A República aconteceu aqui | A capela que não existia | Felizmente há luar | O retratista do Cemitério de Epitáfios | Mulheres Diferentes | Os canteiros na decoração funerária. As flores na cantaria | E no começo era assim | Rota de Turismo Cemiterial | Rota a arte do ferro na arte funerária, cemitérios não românticos de Loures | Rota da Memória da República em Turismo cemiterial | Família Saraiva | Domingos José Pereira | Emília Guilhermina Saiote Saraiva Duarte | Frederico da Serra Tarré

Duração: 45-60 minutos.



#### Cemitério

Rua da Paz. Loures GPS: 38° 49′ 50.6″ W 9° 10′ 30.7″

Todos os dias 9.00 > 17.30A entrada no cemitério encerra 15 minutos antes do fecho

#### Secretaria

Segunda a sexta-feira 9:00 > 12:30 | 14:00 > 17:30 211 150 706 dspa@cm-loures.pt

## Visitas guiadas

Mensalmente 10:00 > 12:30 | 14:00 > 16:30 Com marcação prévia. Divisão de Serviços Públicos **Ambientais** dspa@cm-loures.pt Outras datas e horários, sujeitos a confirmação.

#### Normas de visita

Aconselha-se um comportamento adequado ao espaço e em cumprimento do Regulamento dos Cemitérios Municipais de Loures

Por ser um Cemitério em funcionamento, excecionalmente poderá ser alterado o percurso ou haver lugar a uma breve interrupção da visita.

